



1.º SEMESTRE · 2015

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

1.º Semestre 2015

I. Produção e custos com sinistros

- 1. Análise global
- 2. Ramo Vida
- 3. Ramos Não Vida
 - a. Acidentes de Trabalho
 - b. Doença
 - c. Incêndio e Outros Danos
 - d. Automóvel

**II. Provisões técnicas e ativos
representativos**

- 1. Cobertura das provisões
técnicas
- 2. Composição das carteiras de
investimento

III. Resultados e Margem de Solvência

- 1. Resultados líquidos
- 2. Margem de solvência

SUMÁRIO

A inclusão, no início de 2015, de um operador dos ramos Não Vida que exercia atividade em Portugal sob a forma de sucursal, no universo das empresas supervisionadas, veio implicar a necessidade de efetuar alguns ajustamentos na análise da evolução da atividade seguradora.

Assim, retirando o efeito da inclusão deste operador, no primeiro semestre de 2015, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, uma variação de -4,2% face ao período homólogo de 2014 (-6,6% em Vida e +2,9% em Não Vida). Sem essa correção, a variação seria de -3,2%, com +6,8% em Não Vida.

No mesmo período, os custos com sinistros de aumentaram 22,2%, em resultado do crescimento de 26,9% no ramo Vida e 4,9% nos ramos Não Vida.

No primeiro semestre, observou-se uma redução do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 0,1%, face aos montantes sob gestão no final de 2014.

O resultado líquido global apurado neste período atingiu os 432 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF fixou-se, em junho de 2015, em 216%.

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

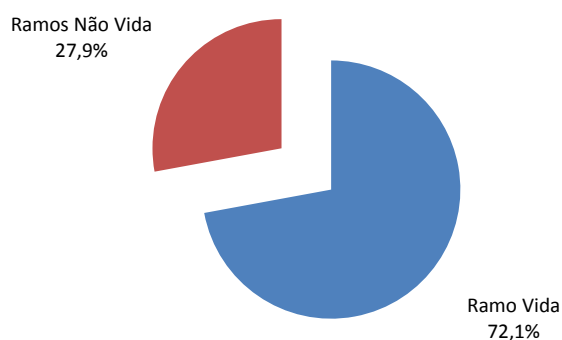
A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF, verificou, neste primeiro semestre de 2015, um decréscimo de 3,2% face ao período homólogo de 2014, situando-se em cerca de

6,5 mil milhões de euros. Para este decréscimo foi determinante a quebra de 6,6% na produção do ramo Vida. Os ramos Não Vida, por sua vez, apresentaram um aumento de 6,8%, para o qual também contribuiu a entrada, no período em análise, de uma empresa de seguros Não Vida no universo das empresas supervisionadas (crescimento real de 2,9% retirando o efeito deste operador).

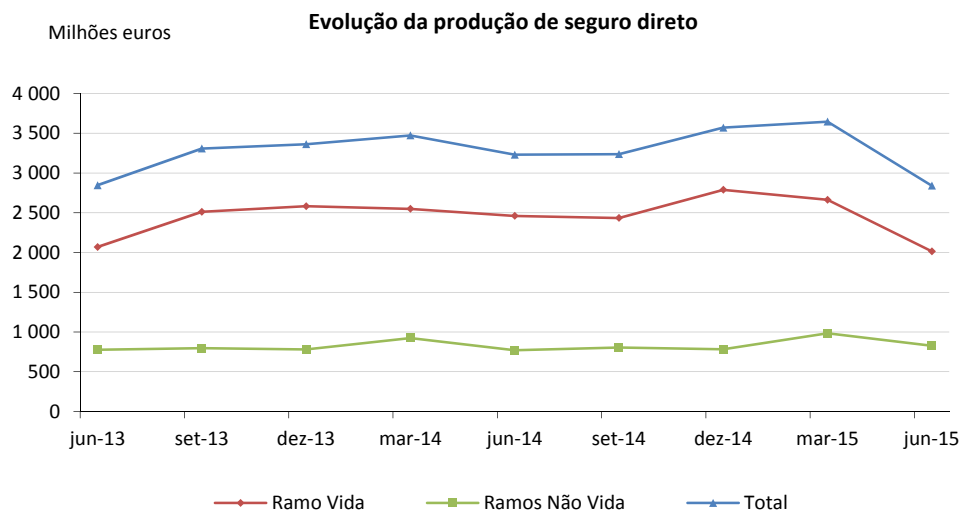
| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
| Total | 5 605 802 | 6 703 156 | 6 486 847 |
| Ramo Vida | 3 897 028 | 5 008 543 | 4 676 624 |
| Ramos Não Vida | 1 708 774 | 1 694 613 | 1 810 224 |

Os valores registados no ramo Vida conduziram a uma diminuição do seu peso no total da carteira de prémios de seguro direto de cerca de dois pontos percentuais, face ao semestre homólogo do ano anterior.

Estrutura da carteira (1.º semestre de 2015)



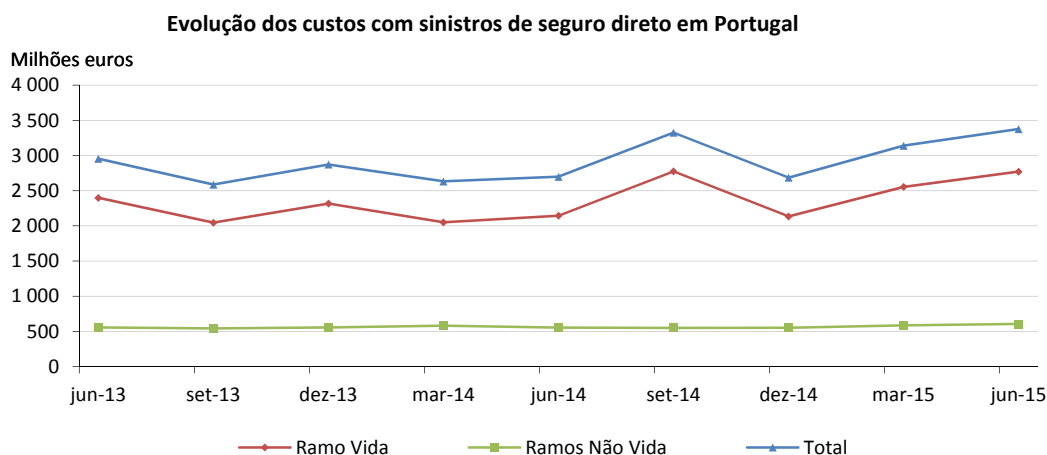
Trimestralmente, continua a verificar-se uma produção relativamente estável nos ramos Não Vida, com uma média, nos últimos nove trimestres, de cerca de 830 milhões de euros, sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida.



No período em referência, o valor global dos custos com sinistros de seguro direto, ao contrário do verificado na produção, apresentou um aumento de 22,2%, face ao idêntico semestre do ano anterior, bastante mais acentuado do que o verificado no semestre homólogo de 2014.

O ramo Vida viu os seus custos com sinistros aumentarem 26,9%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um acréscimo de 4,9%.

| Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
| Total | 5 353 204 | 5 330 999 | 6 516 901 |
| Ramo Vida | 4 155 436 | 4 195 111 | 5 324 858 |
| Ramos Não Vida | 1 197 768 | 1 135 888 | 1 192 044 |



2. Ramo Vida

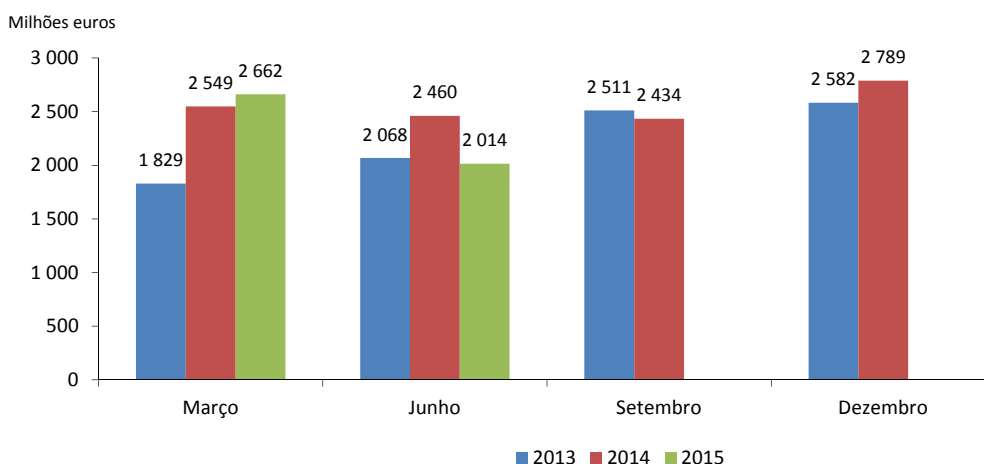
A produção de seguro direto do ramo Vida registou uma variação negativa de cerca de 332 milhões de euros. Para esta diminuição contribuíram as variações negativas em quase todas as modalidades, à exceção dos contratos de investimento e de seguro ligados a fundos de investimento e das operações de capitalização.

| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
| Total | 3 897 028 | 5 008 543 | 4 676 624 |
| Contratos de Seguro | 1 142 978 | 1 786 028 | 1 713 312 |
| Vida Não Ligados | 1 119 024 | 1 761 967 | 1 681 806 |
| Vida Ligados | 23 835 | 24 056 | 31 505 |
| Operações de Capitalização | 118 | 5 | 1 |
| Contratos de Investimento | 2 754 051 | 3 222 516 | 2 963 312 |
| Vida Não Ligados | 1 953 793 | 2 225 601 | 1 691 221 |
| Vida Ligados | 800 258 | 992 180 | 1 260 340 |
| Operações de Capitalização | 0 | 4 735 | 11 751 |

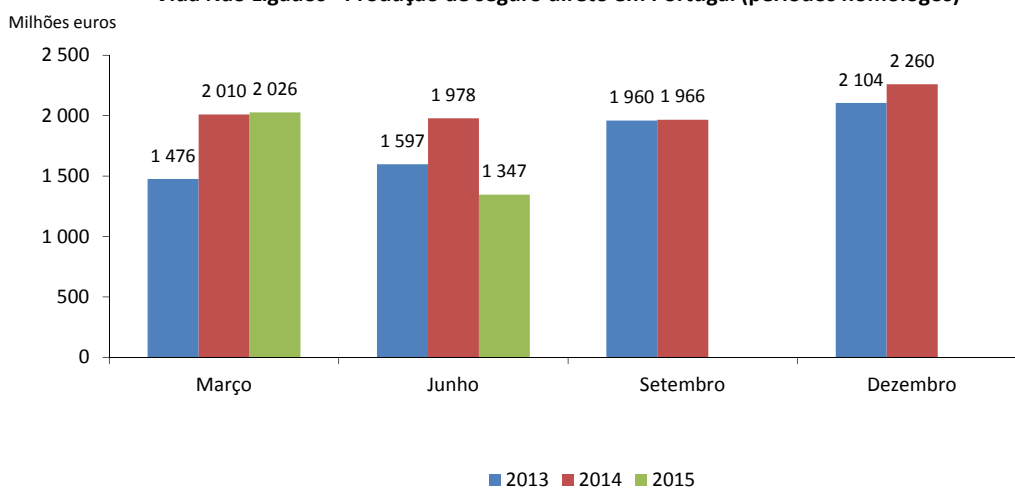
De salientar a evolução positiva, embora moderada, dos Planos Poupança Reforma (PPR), que registaram um aumento de 3% face ao primeiro semestre de 2014. Desta forma, este tipo de produtos reforçou, mais uma vez, o seu peso na estrutura do ramo Vida (em termos globais, representam 25,9% da produção dos primeiros seis meses de 2015, comparando com 22,5%, 17% e 15% no mesmo período de 2014, 2013 e 2012, respetivamente).

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

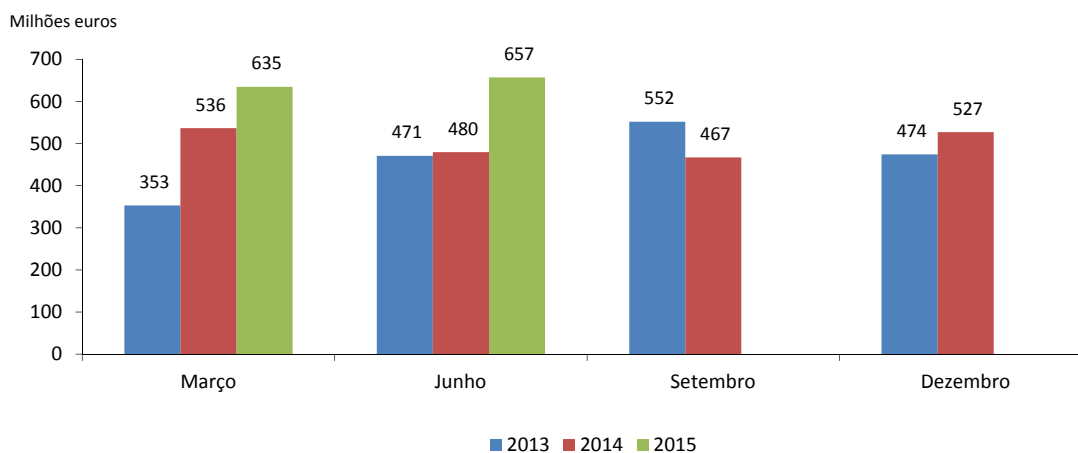
Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



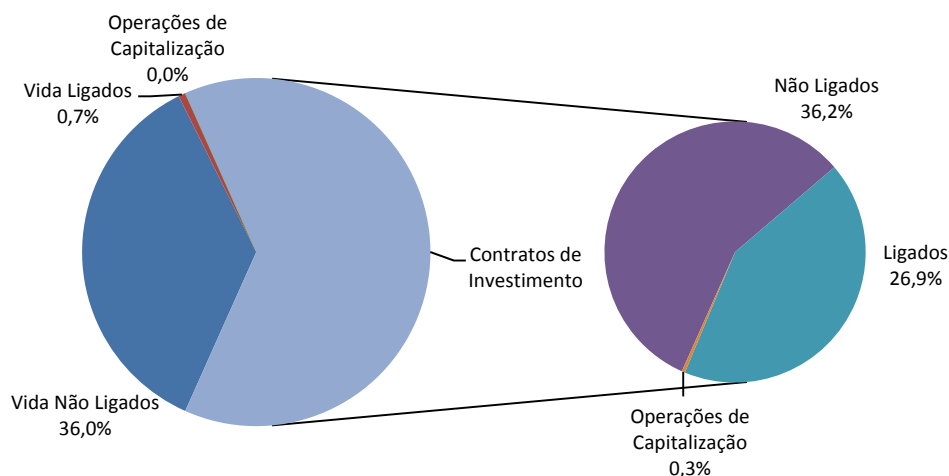
Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram uma diminuição de 8,3 pontos percentuais no peso relativo dos contratos de investimento não ligados. Em

contrapartida, registou-se um aumento de cerca de 7,1 pontos percentuais na quota-parte dos contratos de investimento ligados.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre de 2015)



Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram 27% face ao semestre homólogo, conforme indicado no seguinte quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10³ Euro

| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
|--------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Total | 4 155 436 | 4 195 111 | 5 324 858 |
| Contratos de Seguro | 1 164 196 | 1 226 568 | 1 686 887 |
| Montantes pagos | 1 179 337 | 1 255 929 | 1 699 958 |
| Vida Não Ligados | 1 163 015 | 1 240 842 | 1 678 559 |
| Vida Ligados | 16 046 | 14 778 | 21 322 |
| Operações de Capitalização | 276 | 309 | 78 |
| Variação da provisão para sinistros | - 15 141 | - 29 361 | - 13 071 |
| Vida Não Ligados | - 14 198 | - 28 787 | - 13 660 |
| Vida Ligados | - 914 | - 525 | 543 |
| Operações de Capitalização | - 29 | - 49 | 46 |
| Contratos de Investimento | 2 991 241 | 2 968 544 | 3 637 971 |
| Vida Não Ligados | 1 208 632 | 1 418 717 | 1 598 622 |
| Vida Ligados | 1 656 987 | 1 304 056 | 1 155 095 |
| Operações de Capitalização | 125 621 | 245 770 | 884 253 |

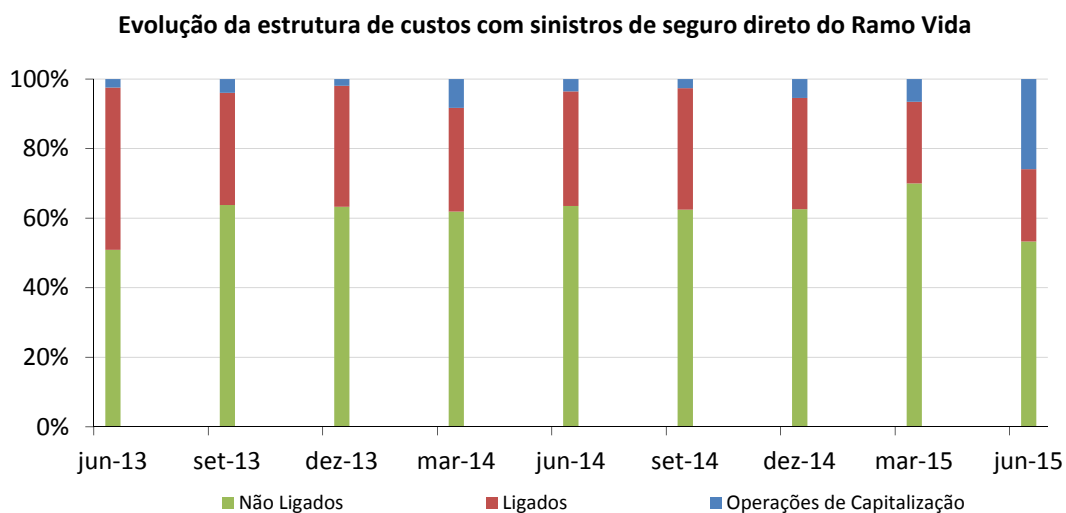
Esta evolução é determinada pelo comportamento dos resgates, que apresentaram um aumento muito significativo de cerca de 117% face ao semestre homólogo, tendo

representado cerca de 68,7% dos custos com sinistros do semestre em análise (40,1% em junho de 2014).

Refira-se que o valor dos resgates cresceu em todas as modalidades, sendo de destacar os seguros de vida não ligados cuja taxa foi superior a 145%. (-22% em junho de 2014).

A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 9%, valor superior ao verificado no primeiro semestre do ano anterior (4,3%).

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

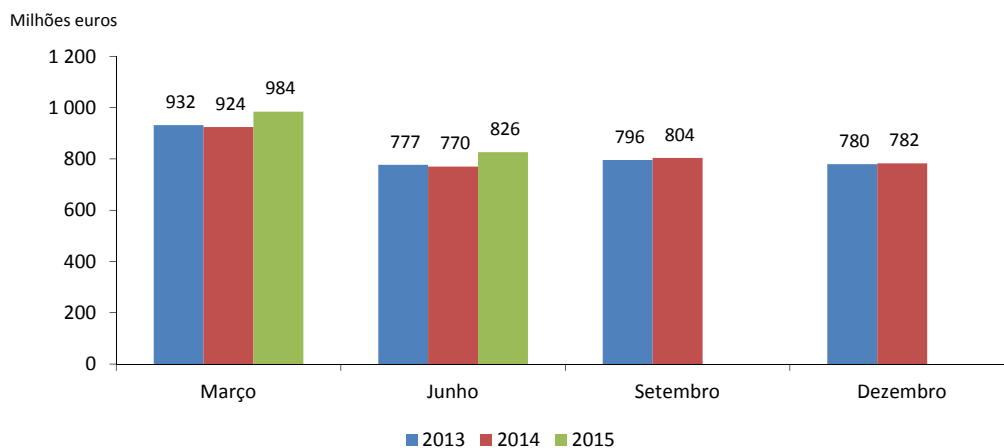


3. Ramos Não Vida

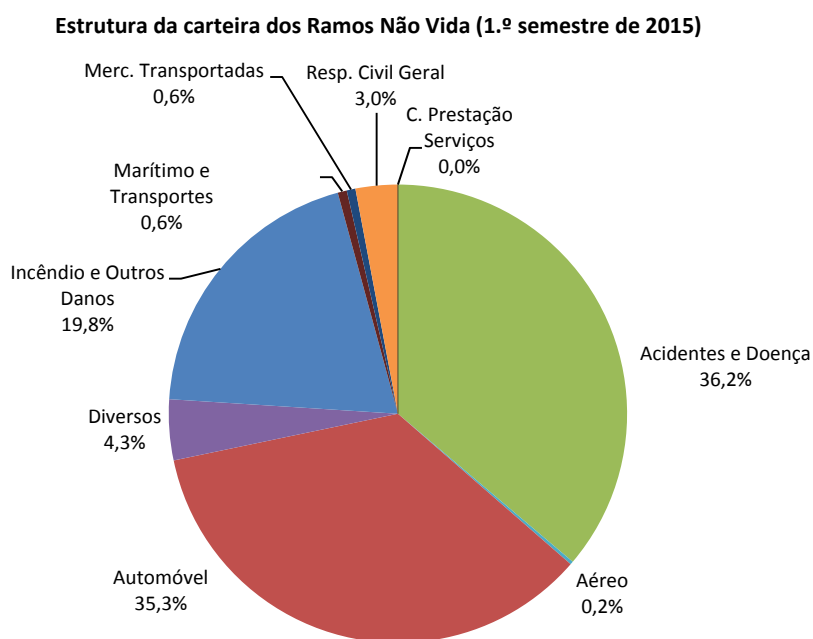
No primeiro semestre de 2015, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 1 810 milhões de euros, mais cerca de 115 milhões do que em igual período do ano anterior. Contudo, retirando o efeito da referida entrada de um novo operador, verifica-se um incremento real de cerca de 2,9% face aos primeiros seis meses de 2014.

| Produção de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
| Total | 1 708 774 | 1 694 613 | 1 810 224 |
| Acidentes de Trabalho | 229 608 | 230 788 | 262 430 |
| Doença | 301 749 | 309 128 | 341 058 |
| Incêndio e Outros Danos | 352 144 | 348 407 | 357 594 |
| Automóvel | 627 161 | 609 660 | 639 517 |
| Restantes Ramos | 198 112 | 196 630 | 209 625 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 47 818 | 48 615 | 51 614 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 29 145 | 26 764 | 26 714 |
| Responsabilidade Civil Geral | 50 011 | 50 090 | 53 799 |
| Diversos | 71 138 | 71 160 | 77 499 |
| Contratos de Prestação de Serviços | 0 | 0 | 0 |

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Não obstante o facto da estrutura de prémios do primeiro semestre se ter mantido relativamente estável, a modalidade de Acidentes de Trabalho aumentou cerca de um ponto percentual no cômputo dos ramos Não Vida, por contrapartida de decréscimos pouco significativos do peso nos outros ramos/modalidades.



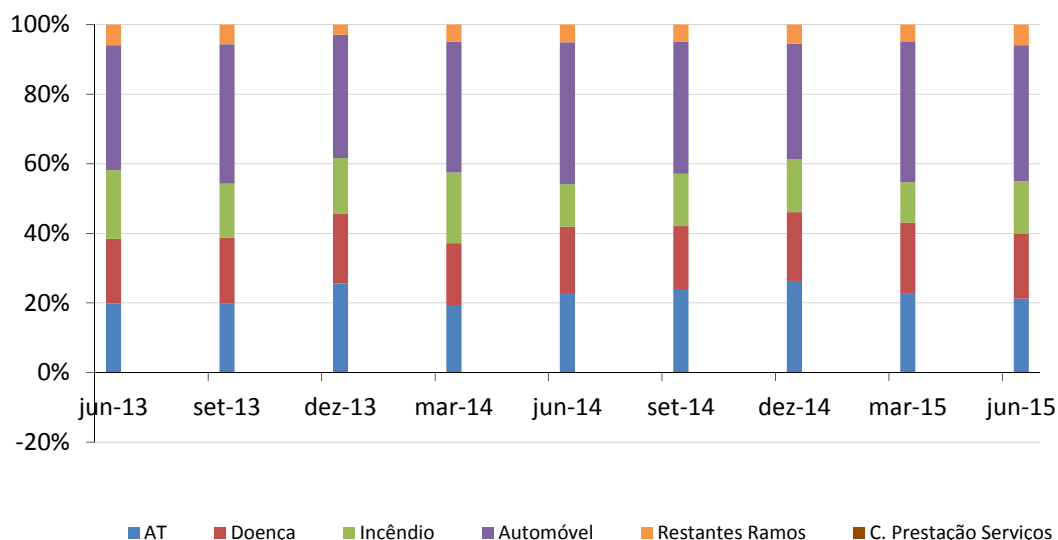
Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 4,9%, tendo a quase totalidade dos ramos/modalidades seguido esta evolução positiva (exceção para, Incêndio e Outros Danos, Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas e Diversos).

De referir que, retirando a entrada do novo operador, os custos com sinistros cresceram apenas 0,5%.

| Custos com sinistros de seguro direto em Portugal | Valores em 10 ³ Euro | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------|-----------|-----------|
| | jun-13 | jun-14 | jun-15 |
| Total | 1 197 768 | 1 135 888 | 1 192 044 |
| Montantes pagos | 1 258 454 | 1 198 187 | 1 203 168 |
| Acidentes de Trabalho | 228 898 | 226 130 | 252 128 |
| Doença | 209 136 | 210 778 | 226 788 |
| Incêndio e Outros Danos | 248 786 | 198 967 | 159 050 |
| Automóvel | 510 096 | 502 850 | 503 870 |
| Restantes Ramos | 61 539 | 59 462 | 61 332 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 18 491 | 19 966 | 18 171 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 13 766 | 14 665 | 16 791 |
| Responsabilidade Civil Geral | 15 782 | 13 844 | 15 569 |
| Diversos | 13 500 | 10 988 | 10 801 |
| Contratos de Prestação de Serviços | 0 | 0 | 0 |
| Variação da provisão para sinistros | - 60 686 | - 62 299 | - 11 124 |
| Acidentes de Trabalho | - 12 668 | 10 450 | 10 131 |
| Doença | 97 | 1 051 | 5 711 |
| Incêndio e Outros Danos | 24 132 | - 12 722 | 126 |
| Automóvel | - 80 630 | - 58 432 | - 29 663 |
| Restantes Ramos | 8 383 | - 2 647 | 2 571 |
| Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas | 135 | - 1 038 | 6 108 |
| Transportes e Mercadorias Transportadas | 7 463 | 763 | - 4 815 |
| Responsabilidade Civil Geral | 1 487 | - 4 355 | - 529 |
| Diversos | - 701 | 1 983 | 1 807 |

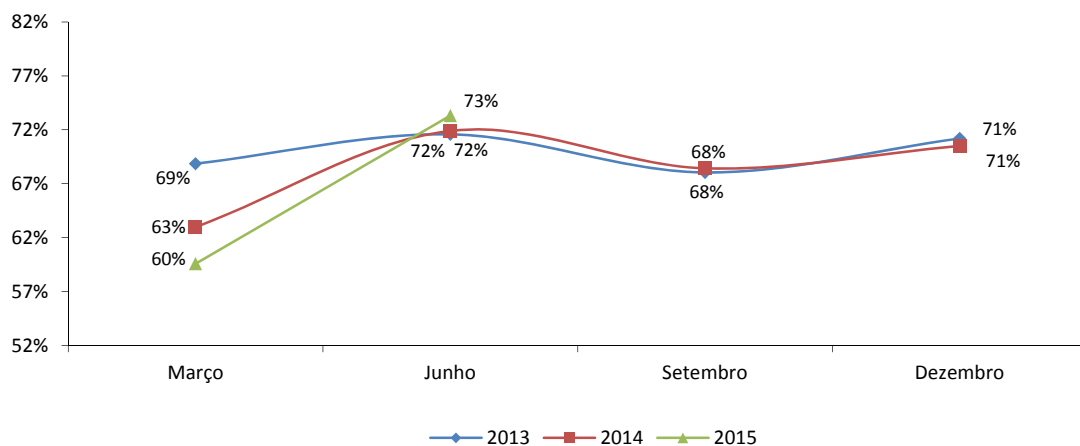
A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido semelhante ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no segundo trimestre de 2015, o ramo Incêndio e Outros Danos registou uma diminuição na ordem de 3 pontos percentuais. Por seu lado, os ramos/modalidades Acidentes de Trabalho e Automóvel viram o seu peso aumentar no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida 1,2 e 0,7 pontos percentuais, respetivamente.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida



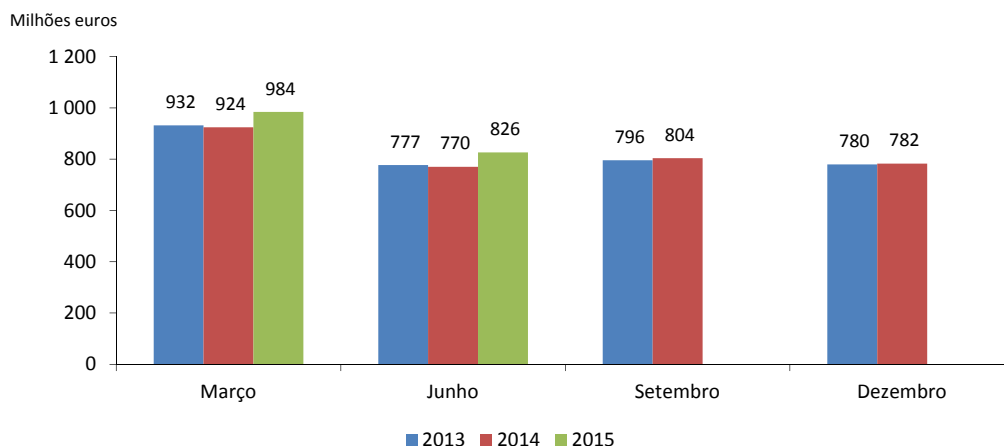
Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do segundo trimestre de 2015, verifica-se que o mesmo aumentou um ponto percentual face ao ano anterior, em resultado do aumento ocorrido nos custos com sinistros ter sido superior ao dos prémios.

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



De referir, que este rácio, quando calculado para o acumulado dos seis meses decorridos, decresceu 1,2 pontos percentuais, situando-se em 65,9% (67% em igual período de 2014 e 70,1% em 2013), fruto das referidas evoluções de prémios (6,8%) e custos com sinistros (4,9%).

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

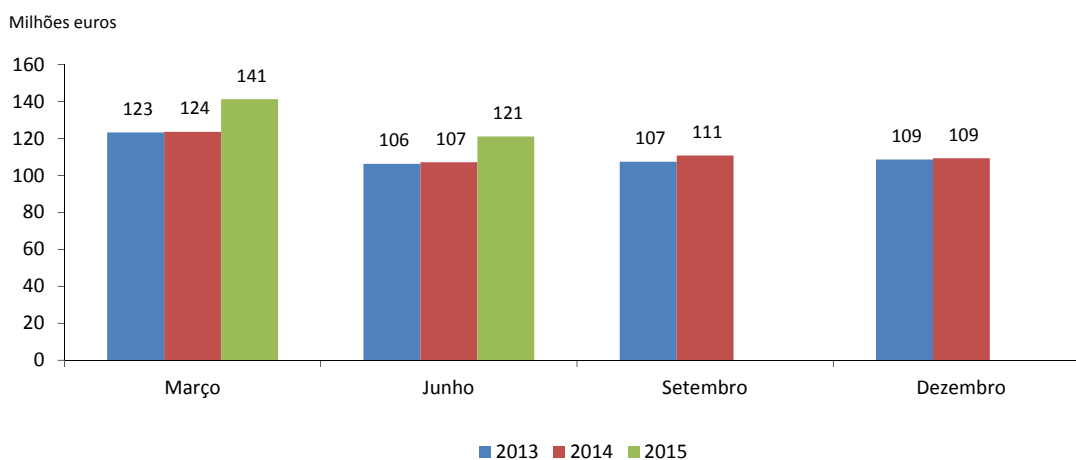


a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, apresentou, em junho de 2015, um crescimento de 13,7%, superior ao verificado em junho do ano anterior.

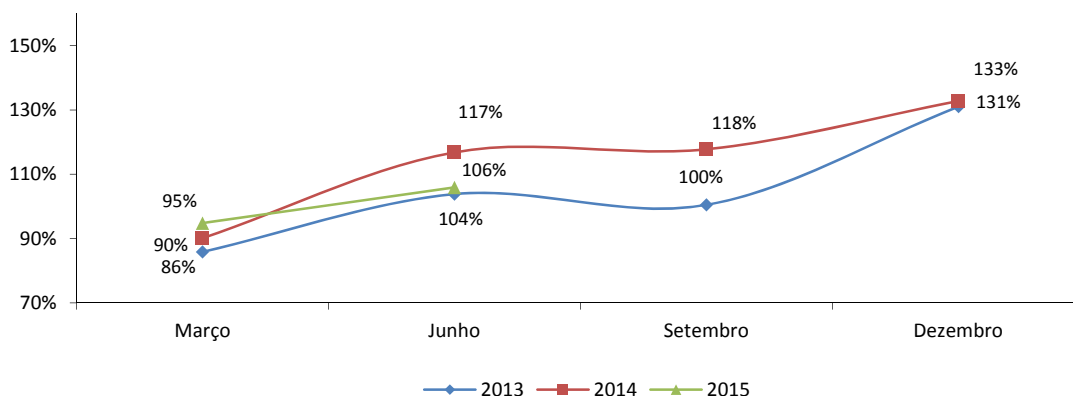
Em termos comparativos, retirando o efeito do novo operador, o aumento real foi de cerca de 7,7%, refletindo o resultado dos esforços efetuados pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações da ASF e das medidas tomadas pelos operadores no sentido do restabelecimento do equilíbrio técnico desta modalidade.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



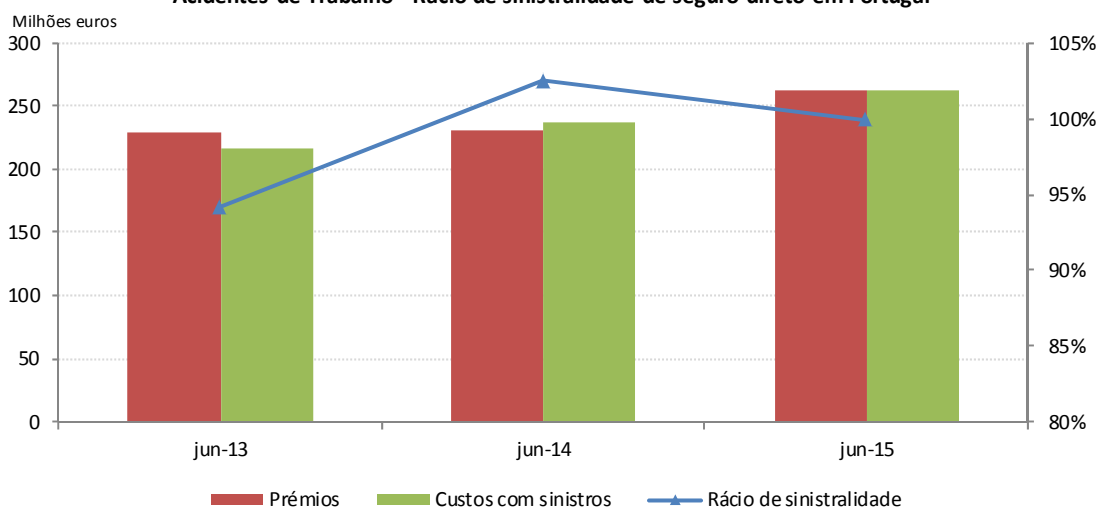
O rácio de sinistralidade do segundo trimestre diminuiu cerca de 11 pontos percentuais, situando-se em 106%. Tal evolução surge, na sequência do aumento da dos prémios brutos emitidos.

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



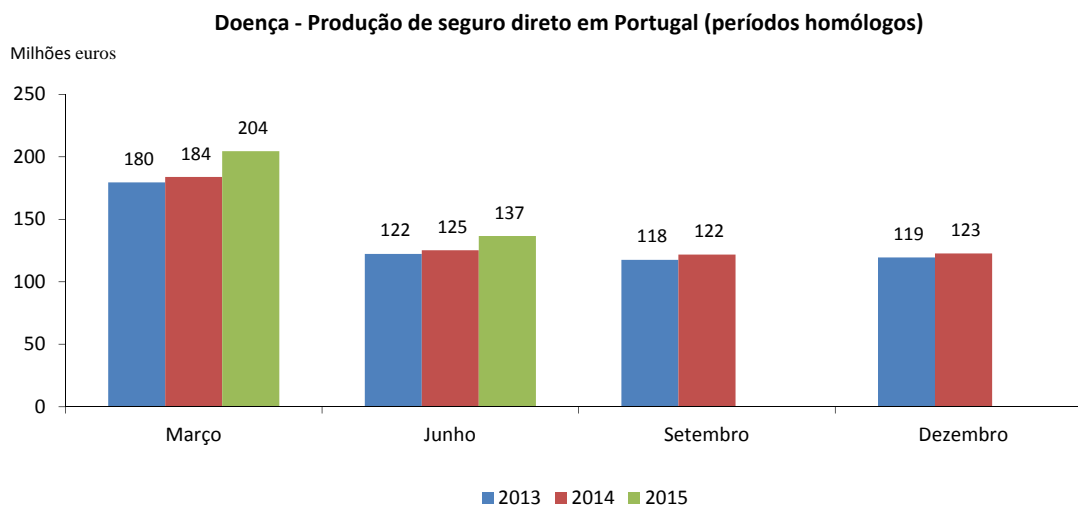
De igual modo, analisando o rácio de sinistralidade relativo aos primeiros seis meses de 2015, verifica-se um decréscimo deste indicador em 2,6 pontos percentuais (99,9% face a 102,5% em junho de 2014).

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal

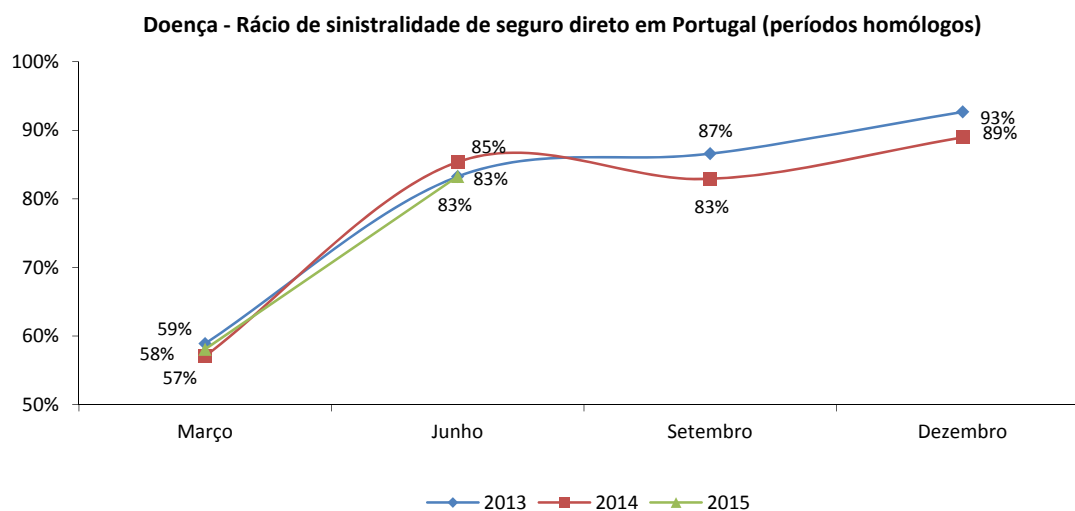


b. Doença

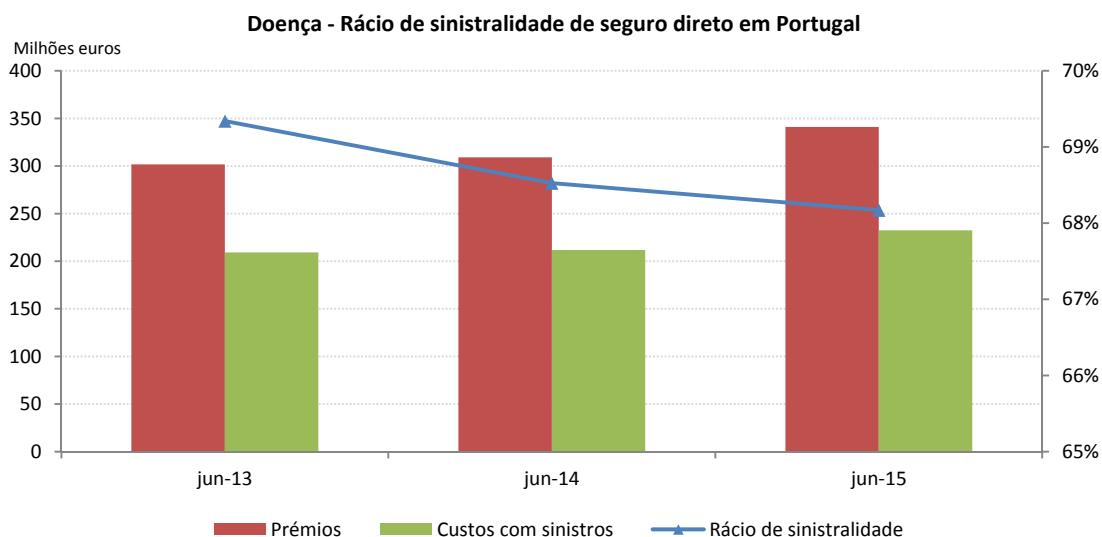
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 10,3% (5,7%, retirando o efeito do novo operador) face ao semestre homólogo do ano anterior.



O rácio de sinistralidade trimestral decresceu dois pontos percentuais, atingindo os 83%.



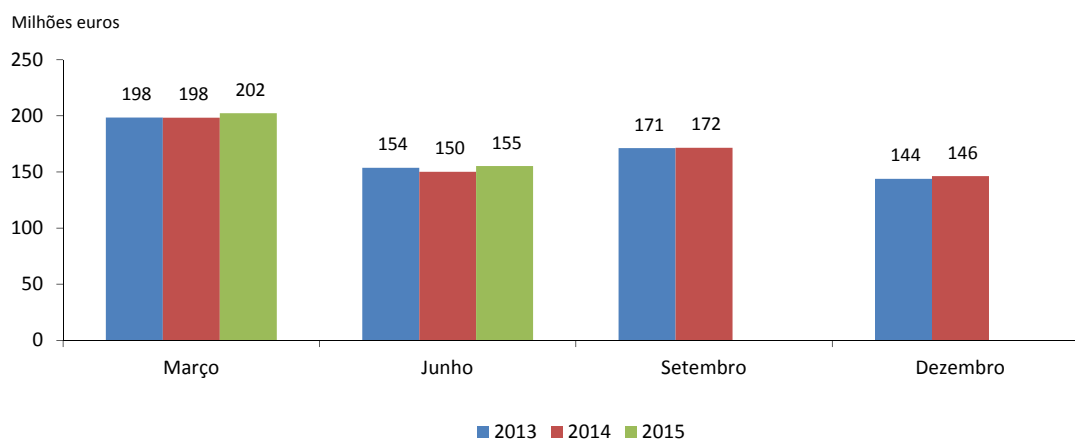
O mesmo rácio, quando calculado para o semestre, baixou 0,3 pontos percentuais, para os 68,2% (68,5% em junho de 2014).



c. Incêndio e Outros Danos

No primeiro semestre de 2015, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 2,6% (retirando o efeito do novo operador, esta evolução foi de -0,3%) face ao mesmo semestre do ano anterior.

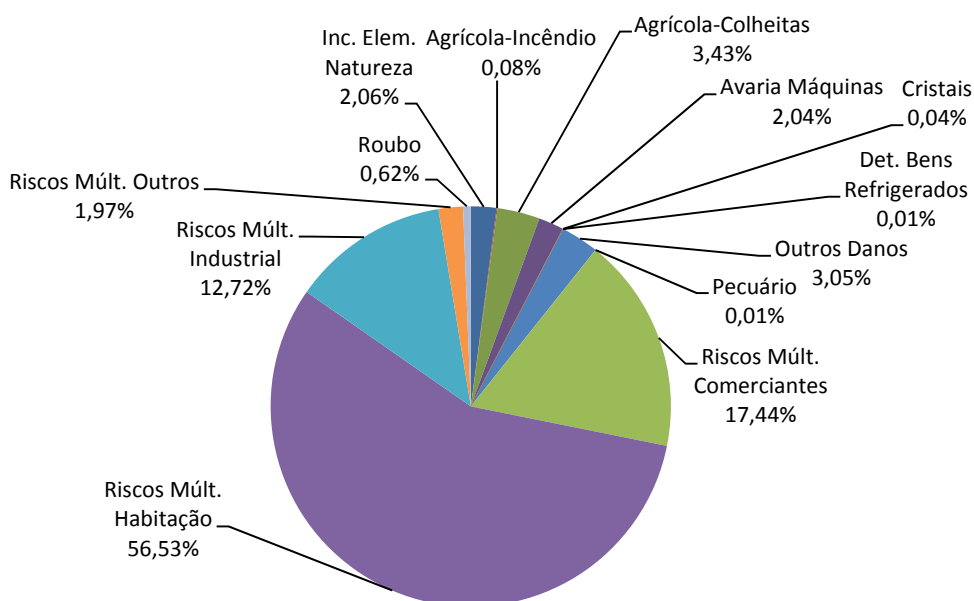
Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de quase metade das modalidades apresentarem um decréscimo nos

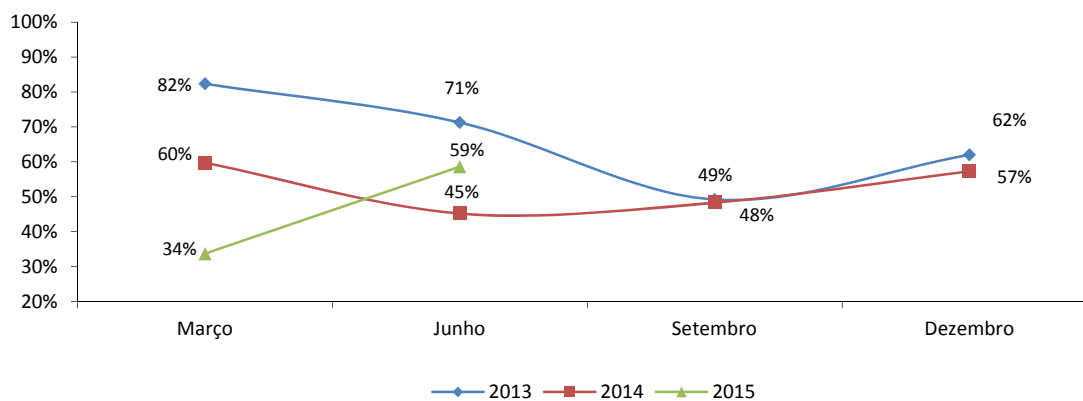
prémios brutos emitidos, este foi compensado pela evolução positiva das modalidades de Riscos Múltiplos Habitação e Industrial, que em conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 69,2%.

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º semestre de 2015)

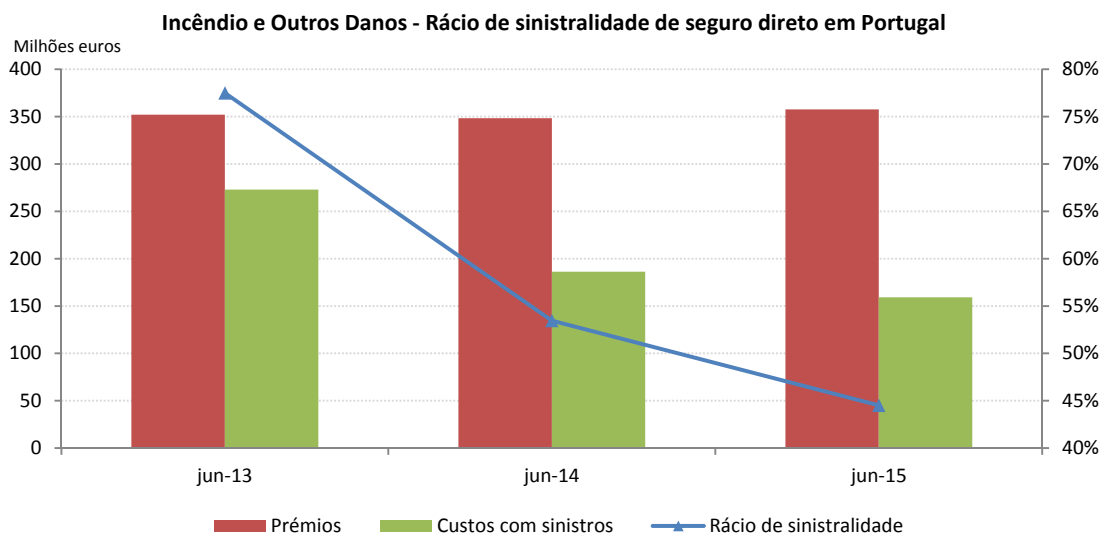


O rácio de sinistralidade do segundo trimestre aumentou de 45% em 2014 para 59% em 2015 em resultado do aumento dos custos com sinistros (34,2%).

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

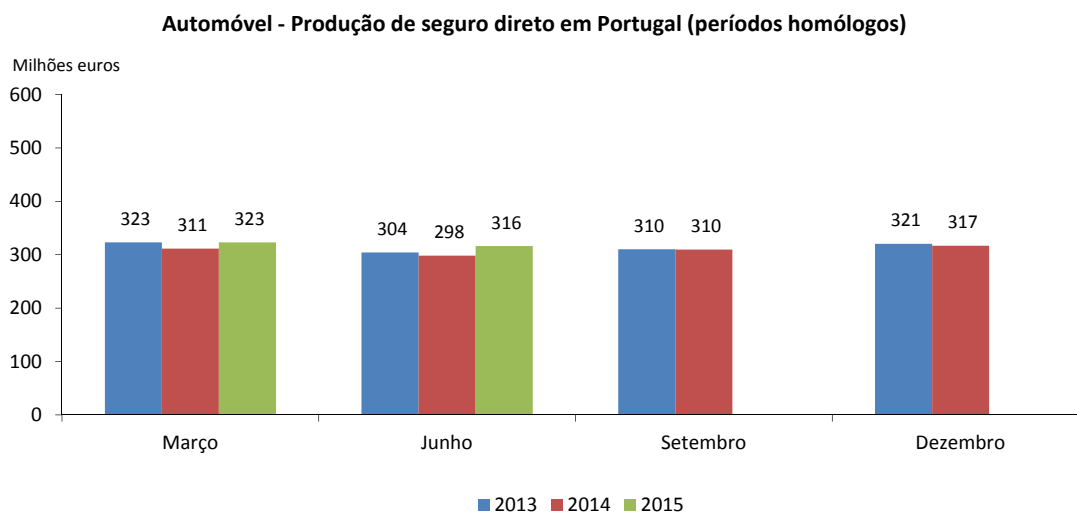


Para o período acumulado (primeiro semestre), este rácio registou uma melhoria de cerca de 9 pontos percentuais face a 2014, atingindo o valor de 44,6%, em consequência da redução de 14,5% verificada nos custos com sinistros.



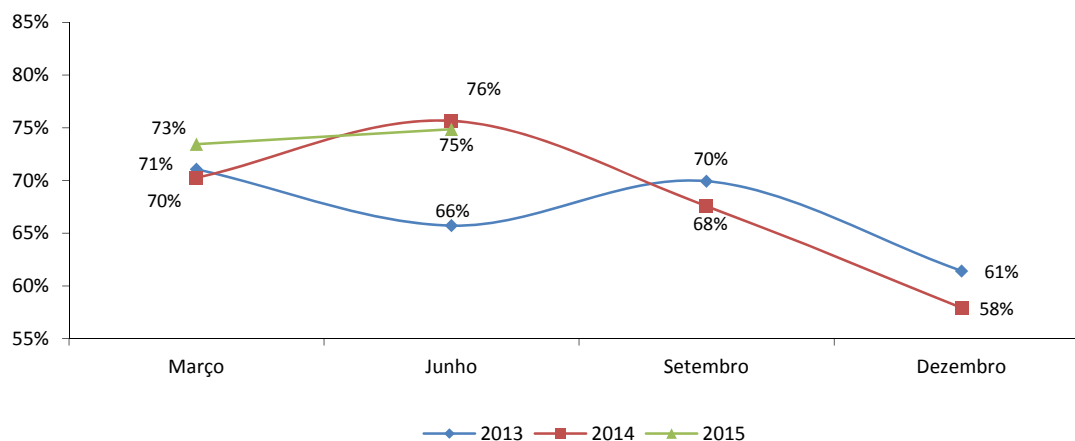
d. Automóvel

O ramo Automóvel registou uma variação positiva dos prémios brutos emitidos de seguro direto, tendo-se verificado um aumento de 4,9% (retirando o efeito do novo operador, esta evolução foi de 1,3%) face ao semestre homólogo do ano anterior.



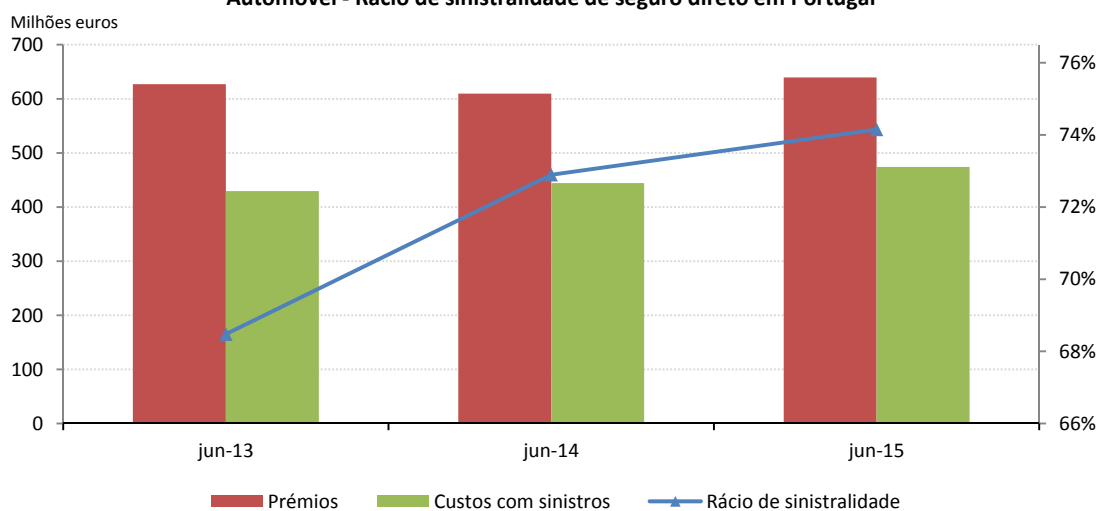
Os custos com sinistros do ramo Automóvel cresceram cerca de 5% face ao segundo trimestre de 2014. Como consequência, o rácio de sinistralidade apresentou uma diminuição de um ponto percentual.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para o primeiro semestre, o aumento dos custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão, originou um rácio de 74,2%, 1,3 pontos percentuais acima do calculado para o mesmo período de 2014.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



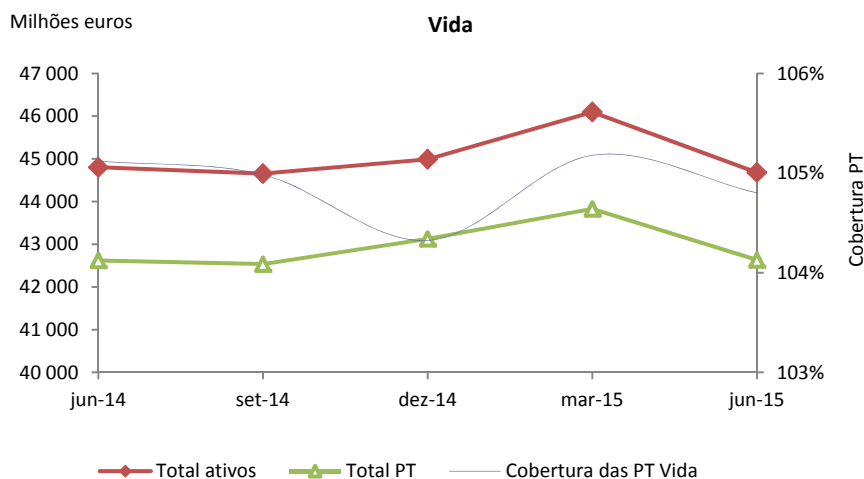
II. Provisões técnicas e ativos representativos

1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

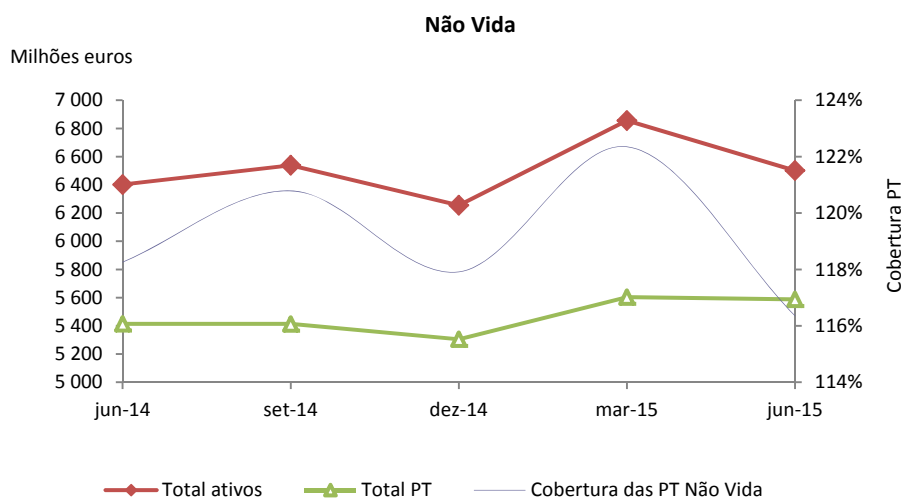
No primeiro semestre de 2015 observou-se um ligeiro decréscimo do valor das carteiras de investimentos das empresas de seguros de 0,1%, face a dezembro de 2014. Esta variação é influenciada pela redução das aplicações alocadas ao ramo Vida (0,7%).

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 0,3 pontos percentuais em relação ao final de 2014, provocado pelo aumento no ramo Vida, como se verifica nos quadros seguintes:

| Provisões técnicas do ramo Vida | Valores em 10 ³ Euros | | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | jun-14 | set-14 | dez-14 | mar-15 | jun-15 |
| Total Ativos | 44 800 940 | 44 654 403 | 44 990 971 | 46 096 650 | 44 678 908 |
| Total PT | 42 618 688 | 42 534 781 | 43 126 238 | 43 826 795 | 42 632 249 |
| Vida excluindo ligados e PPR | 15 434 315 | 15 719 177 | 16 384 830 | 16 271 222 | 16 058 684 |
| PPR | 13 187 489 | 13 249 494 | 13 571 034 | 14 113 003 | 13 942 699 |
| Ligados | 13 996 884 | 13 566 109 | 13 170 374 | 13 442 570 | 12 630 865 |
| Cobertura das PT Vida | 105,1% | 105,0% | 104,3% | 105,2% | 104,8% |



| Provisões técnicas dos ramos Não Vida | Valores em 10 ³ Euros | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | jun-14 | set-14 | dez-14 | mar-15 | jun-15 |
| Total Ativos | 6 401 879 | 6 538 903 | 6 254 827 | 6 855 839 | 6 501 500 |
| Total PT | 5 413 531 | 5 413 432 | 5 304 599 | 5 603 379 | 5 587 549 |
| Acidentes de Trabalho | 1 920 988 | 1 951 416 | 1 981 077 | 2 061 687 | 2 064 775 |
| Outros seguros Não Vida | 3 492 542 | 3 462 016 | 3 323 521 | 3 541 691 | 3 522 774 |
| Cobertura das PT Não Vida | 118,3% | 120,8% | 117,9% | 122,4% | 116,4% |



2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimentos afetas à cobertura das provisões técnicas do ramo Vida e dos ramos Não Vida é semelhante à observada em dezembro de 2014. No entanto, importa salientar no ramo Vida, o aumento do peso das ações e a diminuição do peso dos títulos de dívida.

No final de junho de 2015 os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 72% das carteiras do ramo Vida e 58% das carteiras dos ramos Não Vida.

Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

| | jun-14 | set-14 | dez-14 | mar-15 | jun-15 |
|--------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Total ativos (10³ Euros) | 44 800 940 | 44 654 403 | 44 990 971 | 46 096 650 | 44 678 908 |
| Dívida pública | 34% | 37% | 37% | 37% | 35% |
| Obrigações privadas | 42% | 38% | 38% | 37% | 37% |
| Ações | 1% | 2% | 3% | 4% | 6% |
| Fundos de investimento | 10% | 10% | 10% | 10% | 10% |
| Depósitos bancários | 11% | 12% | 11% | 12% | 10% |
| Outros | 1% | 1% | 0% | 1% | 1% |

Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

| | jun-14 | set-14 | dez-14 | mar-15 | jun-15 |
|--------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Total ativos (10³ Euros) | 6 401 879 | 6 538 903 | 6 254 827 | 6 855 839 | 6 501 500 |
| Dívida pública | 27% | 24% | 24% | 26% | 25% |
| Obrigações privadas | 30% | 29% | 30% | 29% | 33% |
| Ações | 8% | 13% | 14% | 13% | 13% |
| Fundos de investimento | 9% | 8% | 7% | 7% | 5% |
| Imóveis | 11% | 10% | 11% | 10% | 10% |
| Depósitos bancários | 6% | 5% | 5% | 6% | 5% |
| Outros | 9% | 11% | 8% | 9% | 10% |

No final do primeiro semestre de 2015 a composição das carteiras de investimentos representativos das provisões técnicas, dividida pelas carteiras Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

Composição das carteiras de investimentos em 30-06-2015

| | Vida Não Ligados | | Vida Ligados | | Não Vida | | Total | |
|--------------------------------------------|-------------------|-----|-------------------|-----|------------------|-----|-------------------|------------|
| | | % | | % | | % | | % |
| Total ativos (10³ Euros) | 32 045 544 | | 12 633 364 | | 6 501 500 | | 51 180 408 | |
| Dívida Pública | 12 893 346 | 40% | 2 727 583 | 22% | 1 612 694 | 25% | 17 233 622 | 34% |
| Obrigações Privadas | 12 055 249 | 38% | 4 546 206 | 36% | 2 114 578 | 33% | 18 716 033 | 37% |
| Ações | 2 792 654 | 9% | 103 090 | 1% | 836 929 | 13% | 3 732 673 | 7% |
| Fundos de investimento | 1 799 211 | 6% | 2 751 390 | 22% | 341 630 | 5% | 4 892 231 | 10% |
| Imóveis | 77 163 | 0% | 0 | 0% | 675 765 | 10% | 752 928 | 1% |
| Depósitos remunerados | 1 577 952 | 5% | 1 786 869 | 14% | 128 794 | 2% | 3 493 615 | 7% |
| Disponibilidades à vista | 643 618 | 2% | 560 560 | 4% | 169 871 | 3% | 1 374 048 | 3% |
| Derivados | 38 591 | 0% | 177 306 | 1% | 6 166 | 0% | 222 063 | 0% |
| Empréstimos | 2 075 | 0% | 0 | 0% | 16 506 | 0% | 18 582 | 0% |
| Créditos sobre ress. | 173 455 | 1% | 3 176 | 0% | 112 599 | 2% | 289 231 | 1% |
| Outros ativos aceites | - 7 771 | 0% | - 22 816 | 0% | 485 969 | 7% | 455 382 | 1% |

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados Líquidos

Globalmente, no primeiro semestre de 2015, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF atingiram 432 milhões de euros (das 46 empresas de seguros, 37 apresentaram valores positivos).

2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF situou-se em junho de 2015, na ordem dos 216%, representando um acréscimo de 10 pontos percentuais face a dezembro de 2014. Como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida apresentaram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores dos ramos Não Vida (203% e 234% respetivamente). As empresas mistas apresentaram um rácio na ordem dos 221%.

